

EDITORIAL

A partir deste ano a Revista Movimento passa a contar com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no processo de editoração e publicação para o ano de 2013. O incentivo governamental de uma agência deste porte é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico não apenas das revistas contempladas, mas da produção científica produzida em nosso país. Este incentivo do CNPq se soma ao permanente apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, por meio do Programa de Apoio à Edição de Periódicos, tem contribuído enormemente no processo de profissionalização dos periódicos da nossa universidade.

O número 1 do volume 19 chega aos leitores com 11 artigos originais e quatro ensaios. Entre os artigos originais, os temas tratados são: gestão do esporte e do lazer com crianças da periferia francesa; análise histórica das práticas corporais nas décadas de 1920 e 1930 em Porto Alegre; análise crítica do movimento corporal em um Centro de Educação Infantil; formação/atuação profissional de treinadores de futebol no Brasil; exclusão nas aulas de educação física na escola; relação entre ginástica, higiene e eugenia no Rio de Janeiro do século XIX e início do século XX; desenvolvimento de um instrumento de observação de aulas de Educação Física para a Educação Básica, revisão de literatura em língua inglesa sobre grupos de imigrantes, atividade física e esporte; cultura física no currículo de educação física escolar do Uruguai; relações diplomáticas nos jogos olímpicos durante o franquismo na Espanha.

As temáticas dos ensaios são também bastante diversificadas: dança e expressividade na perspectiva fenomenológica;

preconceito no futebol feminino no Brasil; biotecnologia na preparação de atletas de alto rendimento; a relação entre críticas genéricas da educação física escolar e as formulações da educação física crítica. Tamanha diversidade em um mesmo número aponta para a complexidade de todo o processo de avaliação, editoração e publicação de artigos em um campo que mesmo focando a interface com a área sociocultural e pedagógica, apresenta uma gama incomensurável de possibilidades. Em que pese à dificuldade na condução do ciclo avaliativo de artigos tão distintos, e em número elevado (aproximadamente 400 nos foram submetidos em 2012), julgamos que a revista Movimento acaba contribuindo para a apresentação de um retrato da produção em Educação Física dentro desse recorte epistemológico.

Boa leitura!